

III MEETING SOPIO VOLTA A SER PONTO DE ENCONTRO PARA PARTILHA DE CONHECIMENTOS

Este ano o III Meeting da Sociedade Portuguesa de Implantologia e Osteointegração (SOPIO) desloca-se a Aveiro no dia 11 de maio para partilhar conhecimento e experiência na área da implantologia e regeneração óssea



No ano em que a SOPIO assinala o seu terceiro aniversário, a sociedade científica decidiu realizar o seu III Meeting no centro do país. Aveiro foi a cidade escolhida pela SOPIO para a realização do seu evento anual, que este ano traz novidades para os seus sócios. “Para assinalar este momento, os nossos associados poderão inscrever-se de forma gratuita neste evento. Todos os colegas que não sejam sócios e que, entretanto, decidam juntar-se a nós também terão a oportunidade de assistir a este evento científico sem mais encargos”, afirma o Dr. Nuno Cruz, presidente da SOPIO. Com esta ação, a sociedade pretende “reforçar mais ainda a proximidade entre a SOPIO e todos os colegas que se interessam pela implantologia”.

O III Meeting quer voltar a ser o “ponto de encontro anual dos seus associados, colegas e amigos, que aproveitam este dia para partilhar conhecimento e experiência na área da implantologia e regeneração óssea”, comenta o Dr. Nuno Cruz, de espera por isso receber mais de duas centenas de participantes. Focada em reforçar a sua relação com os participantes no evento, a SOPIO oferece este ano um programa científico mais curto do que nas edições anteriores, dando lugar a um cocktail no final do evento para promover um maior “convívio entre colegas”.

Experiência e conhecimento científico são o mote

A edição de 2019 do Meeting SOPIO terá um programa científico “rico e diversificado”, caracteriza o Dr. Nuno Cruz, onde serão abordados temas que vão desde as “ciências básicas à realidade clínica”, onde os presentes terão a oportunidade de “ver, ouvir e aprender sobre temas com os quais somos confrontados diariamente no exercício nossa atividade cirúrgica”, explica o presidente da SOPIO. “As comissões organizadoras dos eventos anteriores sempre procuraram aliar o conhecimento científico à experiência clínica”. Este ano vamos dar continuidade a esta linha de atuação, ao construirmos um painel de palestrantes nacionais e estrangeiros de grande qualidade e que nos vão trazer temas extremamente importantes e atuais”, afirma o Dr. Nuno Cruz.

1. Qual a principal mensagem da sua apresentação?
2. Quais os principais desafios atuais da área da reabilitação oral e implantologia?
3. Quais as complicações mais comuns em implantologia e quais as estratégias de prevenção mais recomendadas?
4. Como evoluirá nos próximos 10 anos?



Dr. Alfonso Caiazzo

Licenciado na Universidade de Nápoles; Fellowship em Implant Dentistry na Universidade de Nova Iorque; Membro da Associação Americana de Cirurgia Oral e Maxilofacial; presidente da Academia Italiana de Osteointegração; Prática clínica atual em cirurgia oral e implantologia em Itália.

1. A preservação do alvéolo é uma técnica válida, mas existem outras alternativas possíveis para manter a arquitetura óssea disponível após uma extração.

2. A estética e a estabilidade a longo prazo são os principais desafios atuais da área da reabilitação oral e implantologia.

3. Atualmente, a inadequada posição dos implantes é a principal causa de complicações em implantologia, visto conduzir a uma recessão dos tecidos duros e moles a longo prazo. Um plano de tratamento correto e uma avaliação

clínica e imagiológica minuciosa, associados a uma modelos de estudo e a enceramentos de diagnóstico poderão ser a chave para prevenir este posicionamento inadequado.

4. O workflow digital será importante, mas a experiência e avaliação dos clínicos será indispensável.



Dr. Hélder Moura

Licenciado em medicina dentária pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (ISCS-Norte); Licenciado em prótese dentária pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (ISCS-Norte); Master de implantologia pela Universidade Paris XII; Master de implantologia na European School of Oral Rehabilitation Implantology and Biomaterials (ESORIB); Curso de cirurgia avançada no Núcleo Avançado de Terapêutica Odontológica (NATO) - Perú; Residência Clónica “Cirurgia Regenerativa Avanzada y Prótesis Estética” - Dr. Ramón Gómez Meda;

Diretor/Formador na SHAPE Dentistry Academy; Docente no Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS); Palestrante convidado em diversos congressos e reuniões científicas a nível nacional e internacional; Diretor Clínico da CliTaipas; Prática privada na Área de Implantologia, Cirurgia Oral e Reabilitação Estética.

1. O título da minha apresentação será – “In Pursuit of Aesthetic: Management of Implants and Prosthetic Complex Cases”. Os últimos anos têm representado uma revolução relativamente à reabilitação oral, sendo que as exigências estéticas dos nossos pacientes são cada vez mais elevadas. A reabilitação oral é extremamente complexa e exige um planeamento reverso: guias cirúrgicas, cirurgia de implantes, reduções ou regenerações ósseas e cirurgias periodontais. A fase de provisionalização é de extrema importância e torna-se imprescindível para chegarmos ao resultado final. Gostaria de deixar uma mensagem clara em relação ao caminho que percorremos em casos complexos, um caminho longo que exige um planeamento minucioso e um raciocínio multidisciplinar.

2. A reabilitação oral tem revolucionado o sucesso dos tratamentos em medicina dentária. O pensamento clínico tem de ser sempre global, incluindo as várias áreas da medicina dentária e esboçando sempre a melhor solução reabilitadora baseada no diagnóstico clínico.

Idealmente todos os pacientes que se apresentam numa consulta de medicina dentária deveriam ser avaliados e tratados numa lógica global e não serem intervencionados numa peça dentária isolada do sistema estomatognático.

3. As maiores complicações: peças protéticas não higienizáveis, fraturas de componentes protéticos, periimplantite, perdas ósseas e consequente perda do implante.

As estratégias de prevenção são sempre baseadas num bom diagnóstico e planeamento, colocação correta do implante, cirurgia periodontal concomitante ou à posteriori e consequente reabilitação higienizável e baseada no biomimetismo.

4. A medicina dentária irá centrar-se em muitos casos de retratamentos.



Dr. Javier Gil Mur

Professor Catedrático na Universidade Politécnica da Catalunha em Biomecânica e Biomateriais; Vice-Reitor de Política Científica da Universidade Politécnica da Catalunha (2004-2014); Reitor da Universidade Internacional da Catalunha desde 2015; Membro honorário da Royal Academy of Doctors; Diretor do grupo de investigação Biomaterials, Biomechanics and Tissue Engineering; Diretor de investigação em mais de 35 projetos de investigação europeus e 79 nacionais; Especialista em Materiais Dentários na UE; Autor de sete livros e mais de 295 publicações internacionais em revistas; Autor de 16 patentes; Presidente da Sociedade Ibérica de Biomecânica e Biomateriais.

1. A principal mensagem da minha apresentação é descobrir as novas estratégias que podemos incorporar em relação aos implantes dentários, com o objetivo de melhorar a osteointegração e diminuição da colonização bacteriana.

Irei falar sobre as novas superfícies com morfologias, rugosidades e características físico-químicas destinadas a promover a adsorção proteica seletiva, isto é, incorporar estruturas captadoras com capacidade de captar células osteoblásticas. Da mesma forma, tornar a superfície biofuncional de modo a dispor de elementos bactericidas biocompatíveis e assim inibir a colonização bacteriana.

2. Os principais desafios são a redução do tempo de osteointegração. Com a nova superfície ContactTi, conseguiu-se reduzir o período de colocação de carga mecânica sobre os implantes em três a quatro semanas, em casos com boa quantidade óssea.

Trata-se de reduzir estes tempos e que em casos de grande complicação em termos de formação de osso estas superfícies de implantes ajudem no processo de reparação óssea. Do mesmo modo, ter na superfície do implante elementos orgânicos bactericidas que tenham um efeito permanente e inibam a peri-implantite.

3. As maiores complicações com que nos deparamos passam por evitar o desenvolvimento de peri-implantites, visto que existem muitas bactérias patogénicas e que encontrar substâncias orgânicas biocompatíveis que as eliminem de raiz não é simples.

Existem, no entanto, bactérias que têm um efeito positivo no sistema digestivo que não podemos eliminar. Desta forma, é necessário que o efeito e a eficácia permaneçam durante toda a vida do implante dentário. Este é o grande desafio para se conseguir ultrapassar o principal desafio da implantologia: a peri-implantite.

4. A evolução no mundo dos implantes dentários avançará para novas ligas de titânio com baixo módulo para uma osteointegração melhor e mais rápida e novos mecanismos para o "combate" bacteriano. Os processos deverão passar da escala laboratorial à industrial de forma a que não encareçam o custo dos implantes, o que permitirá a sua utilização em massa.



Dr. Joseph Choukroun

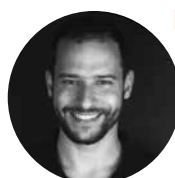
MD, Universidade de Montpellier, França; Especialista em Cirurgia Geral, Anestesiologia e Gestão da Dor; Possui Clínica Provada de Dor, em Nice, França; Presidente do SYFAC, simpósio internacional sobre fatores de crescimento; Inventor das técnicas PRF: L-PRF, A-PRF e i-PRF; Autor de diversos artigos científicos.

1. A colocação de implantes e de enxertos ósseos deve ser realizada com a maior proximidade possível à biologia do osso.

2. A estabilidade a longo prazo é o principal desafio atual da área da reabilitação oral e implantologia.

3. A complicação mais comum é a perda de osso marginal, por vezes seguida de peri-implantite. A prevenção é a melhor abordagem: respeitar a biologia do osso e dos tecidos moles.

4. O futuro é entusiasmante, à medida que começamos a compreender como manter os tecidos à volta dos implantes.



Dr. Paulo Carvalho

Médico dentista pela FMDUP; Pós-graduado em Implantologia; Pós-graduado em Cirurgia Oral Avançada e Enxertos Autógenos pela ImplantBrazil; Pós-graduado em Reabilitação Oral

Estética; Formador externo em Implantologia e Reabilitação Oral no Centro de Formação Fernando Almeida; Coordenador da residência clínica de Próteses sobre Implantes da Foramen Dental Education; Orador em diversas conferências nacionais e internacionais.

1. A principal mensagem é alertar para o quão sensíveis e complexas são as reabilitações com implantes no setor estético e como o sucesso, bem como a previsibilidade e sucesso das mesmas, dependem de um planeamento cauteloso e do domínio absoluto dos tecidos moles. O número de implantes colocados tem disparado exponencialmente e, portanto, deparamo-nos cada vez mais com complicações na área estética muito difíceis de reverter, pelo que quero debater como diagnosticar e planear a sua resolução.

2. Creio que, tal como em qualquer outra área de tratamento, o maior desafio é não apenas ter sucesso nos planos de tratamento que propomos aos nossos pacientes, mas sobretudo que essas reabilitações sejam duradouras e estáveis no tempo. O tempo põe-nos à prova e ninguém gosta de refazer tratamentos que já realizou no passado, muito menos em condições ainda mais complicadas do que as iniciais. Vencer essa batalha dá-nos confiança para o dia a dia e é a chave de sucesso a longo prazo para qualquer consultório.

3. Na realidade, se formos exatos, a complicação mais comum desta área prende-se mais com a prótese do que com complicações decorrentes da cirurgia. A maior parte das complicações pertence à parte protética, mas essas normalmente dão-nos tempo e margem de manobra para resolução. Na parte cirúrgica as complicações geralmente são mais graves, com mais impacto, e são mais irreversíveis.

O que cada vez mais vou vendo são implantes que sobrevivem, mas que não cumprem os requisitos de sucesso sobretudo por deiscências e recessões tecidulares que na área estética podem ser uma catástrofe. Saber preservar e potenciar os tecidos moles e provisionar corretamente são pilares cruciais para o sucesso a longo prazo de qualquer reabilitação estética com implantes.

4. A implantologia e a reabilitação oral têm mudado tantos paradigmas tão rapidamente que fica difícil prever como evoluirão a 10 anos. Porém, "digital" é a palavra do momento, está tão na moda e a pressão da indústria é tal que não me parece que daqui a 10 anos não seja ingrediente básico do nosso dia a dia. Saibamos tirar partido disso em prol dos nossos pacientes e usar essas ferramentas para planear melhor e executar com maior previsibilidade, diminuindo a margem para erros graves inerentes à variabilidade humana.

Ao mesmo tempo nós, médicos dentistas, temos o dever de pressionar a indústria e as marcas para que não deixem de investigar e de se debruçarem sobre problemas que vão igualmente marcar os próximos 10 anos, como é o caso da peri-implantite. Não nos esqueçamos que um implante colocado por tecnologia guiada também se encontrará em risco de peri-implantite se certos requisitos biológicos não forem cumpridos. ■